

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

**Ata n.º 6**

**Sessão Extraordinária**

Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta minutos, na Sala Multiusos Fernando Ribeiro Leitão, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária, convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas;-----
2. Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação;-----
3. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respectiva lista de presenças, que se anexa.-----

Verificada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia deu início à Assembleia de Freguesia.-----

A Presidente da Assembleia deu início ao período destinado ao público.-----

Para o período destinado ao público, inscreveu-se o Sr. Bento Correia.-----

A Presidente da Mesa dirigiu-se à bancada do PS para que fosse indicada uma pessoa para substituir a 2.ª Secretária que não estava presente. Foi indicado o vogal José Cruz.-----

Foi dada a palavra ao Sr. Bento Correia da Coop. O Nosso Lar que fez a sua intervenção (em anexo).-----

Finda a sua intervenção pediu ainda para deixar mais duas notas:-----

Explica que a Coop. O Nosso Lar tem já, há muitos anos, protocolos com a Junta de Freguesia para fazer intervenções de limpeza e vigilância dos equipamentos existentes na Quinta do Mirante. Informa que no presente ano ainda não foram pagas as contrapartidas que estão aprovadas mas, pior do que isso, não lhes foi dada qualquer explicação. Acrescenta que da parte da Cooperativa estão constantemente a comunicar com a Junta de Freguesia por e-mails e às vezes por telefone. Diz que estão fartos de pedir à Junta de Freguesia que lhes ceda uma reunião onde possam conversar sobre os interesses dos moradores daquela parte da freguesia e que, lamentavelmente, não estão a ser ouvidos. Entende ser uma situação que não deve ser mantida porque nada daquilo que se tenha passado em outros mandatos anteriores, justifica que esta atitude se mantenha.-----

Por fim, chamou também à atenção para o facto de eles, naquela urbanização, terem construído uns espaços verdes que eram tidos como de grande qualidade no contexto da freguesia de Queluz e, que a Câmara tomou conta desses espaços em Fevereiro de 2016 e a partir daí a qualidade dos espaços veio a pique, a manutenção deixou de ser assegurada minimamente e regularmente e eles estão fartos de



## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

pedir e até reunir com vereadores. Diz que durante este ano já houve algumas ligeiras melhorias, mas que a situação da manutenção daqueles espaços continua descuidada e que há uma irresponsabilidade da Câmara Municipal de Sintra para com aquela manutenção. Pensa ser do interesse de todos os eleitos locais e que foram eleitos pela população da freguesia de Queluz e Belas que se interessem por esta situação e façam o que puderem para que isto não aconteça e que aqueles espaços verdes não fiquem tão desprezados como estão.-----

Agradeceu em nome da Cooperativa O Nosso Lar tudo o que possa vir a ser feito.-----

Foi dada a palavra à Presidente da Junta que informou que apesar de não ter sido colocada, directamente, nenhuma pergunta à Junta de Freguesia, ela tomou nota das questões levantadas e que umas serão encaminhadas para a Câmara Municipal e outras serão tratadas em sede de Junta numa futura reunião entre as partes.-----

A Presidente da Junta continuou e informou que no dia anterior tinha sido aprovado na Assembleia Municipal de Sintra a prorrogação do prazo por mais um ano para que os moradores da Quinta do Mirante pudessem regularizar as situações das suas habitações continuando o processo a ser gerido pela Câmara e, portanto, com isenção de pagamento das despesas com a escritura e demais actos adicionais pelos moradores que queiram adquirir as suas habitações que, contrariamente ao que muitos pensavam, não estavam ainda na sua posse e, portanto, aproveita a oportunidade para informar o representante da Cooperativa O Nosso Lar.-----

A Presidente da Assembleia deu início ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória com a respectiva Ordem de Trabalhos e, após a sua leitura, foi a sua admissão colocada a votação.-----

Votação: a favor 17 (PS – 9, PSD – 1, CDU – 2, BE – 2, CDS – 1, ACRB, como independente – 1, GA, como independente – 1). A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e questiona a Presidente da Mesa relativamente ao que se vai passar na Assembleia, informando que a bancada da CDU não se opôs à Ordem do Dia mas considera inadmissível que um documento que vai ser agora discutido, com 189 páginas, tenha sido recepcionado com menos de 48 horas e que a lei obriga o mínimo das 48 horas o que não aconteceu e, com isso, só mostra que não querem que as bancadas se preparem para discutir um documento destes e continua referindo, que também não compreende o que é que se vai aprovar no Ponto 1, porque os documentos de prestação de contas foram aprovados na Assembleia de 26 de Abril de 2018, por maioria, com os votos favoráveis das bancadas do PS, BE, CDS e da Exma. Senhora Presidente da Mesa e pergunta se se vai pôr à votação o que já está aprovado e continua questionando e se a votação for diferente da realizada no dia 26 de Abril de 2018? Qual é a que prevalece? E como fica a questão da integração do saldo de gerência de 2017? E a primeira revisão orçamental aprovada pelos mesmos votos favoráveis, também em 26 de Abril de 2018? E continua, a 26 de Abril de 2018 foram aprovados os documentos de prestação de contas e a bancada da CDU votou contra porque entendeu que os documentos não estavam em condições para serem aprovados mas eles foram aprovados, então vai-se aprovar agora uma coisa que já foi aprovada em Abril? É isso que a bancada da CDU pretende perceber porque aprovar uma coisa que já foi aprovada não faz

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sentido nenhum e daí a bancada da CDU dizer que as contas da Junta andam encriptadas e que ninguém as percebe.-----

A Presidente da Mesa informa que os pontos da Ordem de Trabalhos foram elaborados pela Junta e, portanto, vai dar a palavra à Sra. Presidente da Junta para explicações.-----

A Presidente da Junta agradeceu o pedido de explicações da bancada da CDU mas lembrou o vogal que em Abril, quando foram aprovados os documentos de prestação de contas, a Junta assumiu o compromisso de, não tendo eles na sua posse, pelas razões que foram invocadas na altura e que a maior parte dos vogais têm conhecimento, porque hoje estão presentes vogais que não estavam presentes no momento, a documentação que não foi possível entregar em tempo, ser apresentada logo que tivessem oportunidade e, é isso que está a acontecer, ou seja, para quem não sabe, em Abril foi apresentada a parte da prestação de contas mas na parte orçamental, a parte patrimonial não foi possível apresentar devido ao ataque informático de que a Junta foi alvo e que nos obrigou a ter que refazer todo o trabalho informaticamente para poder ser apresentado quer na Assembleia de Freguesia, sendo que, a apreciação pela Assembleia não é essencial para que os documentos vão para o Tribunal de Conta, como aliás sucedeu. Foram remetidos os documentos que foram levados à Assembleia na altura, ao Tribunal de Contas e assumiram também perante este o mesmo compromisso, pedindo a prorrogação do prazo para apresentar os restantes documentos.-----

A Presidente da Junta informa que na passada sexta-feira tiveram os documentos todos concluídos e fizeram uma reunião de imediato e, foi só por esse motivo, que os documentos não puderam chegar mais atempadamente. Diz ser compreensível, pois está-se a falar de um documento fundamental, que os elementos da Assembleia de Freguesia tivessem mais tempo para puderem apreciar a documentação mas, isso não foi possível, tanto que na segunda-feira de manhã tentaram logo enviar mas aperceberam-se que havia um problema e explica que até ao final do dia houve vogais do executivo e também funcionárias a tentar enviar a documentação mas a mesma era muito pesada e estava com dificuldades em ir através do e-mail e, portanto, o que eles fizeram foi cumprir o compromisso que assumiram, todos os vogais têm na sua posse os documentos de prestação de contas na sua totalidade, quer a parte financeira quer a parte patrimonial, inclusive o inventário e a Assembleia de Freguesia é livre e soberana para poder decidir, no momento, que estes documentos já foram apresentados anteriormente, consideraram que estava tudo em condições e já não têm que se pronunciar, mas isso é uma apreciação que a Assembleia de Freguesia tem que fazer, eles cumpriram o compromisso que era levar a documentação na sua íntegra à Assembleia de Freguesia e, portanto, se quiserem a Junta de Freguesia pode pedir para ser retirado o ponto.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra ao vogal Filipe Borregana (CDU).-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que percebeu que deve ter sido difícil depois das contas se terem encriptado terem todo este trabalho, percebeu que estão a enviar para a Assembleia de Freguesia as contas completas como não tinham vindo na Assembleia anterior mas refere que a pergunta que ele fez não foi à Sra. Presidente da Junta mas à Mesa da Assembleia e que se calhar as restantes bancadas também passaram foi a palavra para a Mesa e continua dizendo que se calhar, têm

## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que pôr à consideração da Assembleia o que é que se vai votar neste momento, não é apreciar porque nós podemos discutir as contas porque está o documento todo completo mas as contas já foram aprovadas e refere que é isso que lhe está a fazer confusão, ou seja, se as contas já foram aprovadas em Abril, o que é que se vai aprovar? E continua, vamos supor e, estamos no campo dos suponhamos, que temos uma votação diferente da de Abril, qual é a que prevalece, vamos ainda supor que as contas não passam, que a integração do saldo que foi aprovado em Abril pode continuar a estar integrado, não pode. É com estas pequenas coisas que temos que ter cuidado nas contas e, é por isso que eu digo que as contas estão encriptadas há muito tempo e quando digo encriptadas é nós tentarmos perceber, também, como é que isto funciona. É que as contas já foram aprovadas por esta Assembleia, logo, não tem qualquer cabimento estarmos aqui a aprovar ou não as contas. Poem-se à discussão, discute-se o documento que aqui está, se alguém teve tempo para o ler porque senão penso que não tem lógica nenhuma estarmos a votar sobre uma coisa que já foi aqui aprovada nesta Assembleia.-----

A Presidente da Mesa propõe à Assembleia a alteração do Ponto 1, em vez de ser apreciar e votar passa a ser apenas apreciar.-----

A Presidente da Mesa põe à votação a alteração do Ponto 1 da O. T.-----

Votação: a favor 17 (PS – 9, PSD – 1, CDU – 3, BE – 2, CDS – 1, ACRB, como independente – 1, GA, como independente – 1). A alteração foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa lê o Ponto 1 da O.T. «Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, os documentos de prestação de contas».-----

A Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta.-----

A Presidente da Junta refere que mais ou menos já explicou as razões pelas quais trouxeram novamente os documentos e passa a palavra ao Sr. Tesoureiro.-----

O Tesoureiro cumprimenta os presentes e refere que pensa ser tradição os Pontos 1 e 2 serem discutidos em conjunto e que gostava de deixar apenas duas notas, independentemente de depois ter oportunidade de responder às perguntas que eventualmente os srs. vogais queiram colocar sobre os documentos que estão hoje em apreciação.-----

Refere que a primeira nota é exprimir o profundo agradecimento às funcionárias da Junta de Freguesia de Queluz e Belas que no último mês e meio a única coisa que fizeram foi recuperar a conta de 2017 da Junta de Freguesia de Queluz e Belas. Informa que foi um trabalho extremamente complexo que resultou muito do empenho, zelo e profissionalismo que esses profissionais têm, acompanhados por uma funcionária de uma empresa externa, também da empresa que lhes dá consultoria, do ROC, do TOC e, portanto, foi um trabalho conjunto muito profícuo, muito meritório e que não queria deixar de registar publicamente e espera que fique registado em acta, porque de facto, sem eles, hoje, não seria possível termos aqui esta apreciação de contas para fazer.-----

Relembra que este executivo é responsável apenas e só pelas contas a partir do dia 24 de Outubro de 2017 até 31 de Dezembro de 2017. Diz que os resultados demonstram que a Junta de Freguesia está



## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

perfeitamente equilibrada em relação àquilo que são a arrecadação de receitas e àquilo que são os gastos. Entende que podem estar descansados relativamente à saúde financeira da Junta de Freguesia. Quer também deixar a nota de que naturalmente o relatório do ROC, não pode, em virtude da falta das contas do ano 2016, fazer uma comparação e, portanto, há aqui uma peça que não se consegue de todo completar e que tem a ver com a questão mas do ponto de vista orgânico, do ponto de vista formal tudo está certo. A conta é o que é, é o resultado da administração da Junta de Freguesia durante o ano de 2017, espelha com clareza, transparência e veracidade aquilo que foi essa execução e, portanto, é isso que é trazido hoje, sem problema algum, apenas lamentando o facto de não terem podido trazer a conta em toda a sua vertente na altura certa, tendo em conta os condicionalismos que já todos conhecem e disponibilizou-se para prestar os esclarecimentos que os srs. vogais entendessem ter por convenientes.-----

A vogal Glória Albuquerque (Independente) cumprimenta os presentes e refere que vinha preparada para votar porque era isso que dizia a O.T. e, votaria contra, até porque trazia consigo uma declaração de voto onde reconhecia esta circunstância, que as contas já tinham sido aprovadas nesta Assembleia e votaria contra porque o documento que é apresentado hoje também continua com essa reserva ao nível da certificação legal das contas, porque no fundo o que o auditor que certificou as contas nos diz é que, efectivamente, não é possível fazer essa comparação entre as rubricas de determinados valores de 2016 comparativamente ao ano de 2017, esta é a leitura que se faz e continua a ser essa, pelo menos mantem-se aqui, então é porque a questão continua a ser levantada e, efectivamente, para mim pode espelhar o que dizem, não ponho isso em causa, mas levanta-me essa dúvida, se reflecte valores reais relativamente a 2016, por se manter essa reserva e só por isso.-----

A vogal diz que gostaria de deixar apenas uma referência e diz-se espantada, e esta é uma questão que ela já coloca ao executivo da Junta que tem a ver com um aumento muito grande ao nível da aquisição de bens e serviços entre o ano de 2016 e o ano de 2017, partindo do pressuposto que estes valores relativamente a 2016 estão correctos.-----

Demonstra ainda alguma preocupação, que já vem detrás, ao nível da execução orçamental e, neste caso, não tem só a ver com a taxa de execução orçamental mas também com a percentagem do investimento na freguesia e, nota-se, sempre no pressuposto que os valores de 2016 estão correctos, uma diminuição da percentagem de 32.21% em 2016 no que diz respeito à aquisição de bens e investimentos, pressupondo que seja investimento em equipamentos e outras infra-estruturas da freguesia, para 3.21% no ano de 2017 o que é realmente uma grande queda e queria que a Sra. Presidente fizesse o favor de me explicar quer esse aumento exponencial a nível da aquisição de bens e serviços quer ao nível... (a vogal pede desculpa se está a colocar questões que foram colocadas anteriormente) mas informa que é a sua primeira vez nesta Assembleia e que ignora se estas mesmas questões já foram ou não colocadas, mas refere que se as colocaram na O.T. são para ser apreciadas senão dever-se-ia retirar este ponto da O.T.. Na sua opinião não deveríamos estar a discutir um documento que já foi discutido e muito menos aprová-lo mas reconhece que já foi retirada a votação referente a este ponto.-----

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O vogal Filipe Borregana (CDU) refere que sendo este documento aqui apresentado e, agora completo, um documento muito técnico, volta a frisar, um documento com 189 folhas e que não tiveram tempo para o estudar e, por isso, relativamente às contas não têm qualquer pergunta para além das que fizeram em Abril e que foram todas respondidas.-----

Mas tem uma pergunta e refere que ao longo de vários anos ninguém conseguiu emitir uma opinião sobre o imobilizado e o património desta Junta de Freguesia, e pergunta para quando é a resolução deste problema. Este é um assunto que se tem vindo a arrastar ao longo dos anos e diz que já tinha alguma experiência com a freguesia de Belas e agora com a freguesia de Queluz-Belas. Ninguém sabe exactamente, qual é o património da Junta de Freguesia, nem os próprios ROCs conseguem perceber o que é que é da Junta, o que é que não é da Junta.-----

Diz que houve, de repente, o desaparecimento de uns quantos milhões de euros de património em papel, não sabe se existiam, atenção porque não quero ser mal interpretado, ou seja, houve um ano que aconteceu uma limpeza da listagem do património de cerca de dois milhões de euros mas, mesmo depois dessa limpeza do património ou da listagem, continuamos a não conseguir saber exactamente qual é o património da Junta e isto começa a ser preocupante porque passam 1, 2, 3, 4 anos e já temos ROCs que desde o início que dizem que não conseguem saber exactamente qual é o património da Junta e a bancada da CDU gostava de saber para quando a possibilidade de resolver esta questão.-----

O vogal Filipe Borregana levanta ainda uma outra questão e refere que viu a certificação legal de contas, o parecer do ROC mas que falta uma coisa que eles têm vindo a batalhar há várias Assembleias. O ROC não tem que dar apenas este parecer que diz quais as funções do ROC e tudo o mais, dá um parecer onde afirma mais coisa menos coisa que o relatório de gestão das contas foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais, isto geralmente é o que todos dizem mas há uma coisa que o ROC tem que fazer, por lei, tendo esta Junta contabilidade patrimonial, que é de seis em seis meses remeter aos órgãos executivo e deliberativo informação sobre a respectiva situação económica e financeira e isso nunca nos apareceu e, mais uma vez se fecharam as contas e este documento não vem. A SROC, limitou-se a certificar as contas, mas relativamente ao resto do trabalho que serve para as bancadas saberem qual é a situação económica e financeira da Junta, não fez nada e esta é uma obrigatoriedade das SROC. Esta é uma situação, relativamente à qual eu gostaria de saber porque é que não vem, se não está protocolada com este ROC está mal, mas isto tem que vir e, mais uma vez, a bancada da CDU solicita que esses documentos sejam entregues a esta Assembleia de Freguesia.-----

É dada a palavra ao vogal Jorge José (BE) que cumprimenta todos os presentes e inicia referindo que o BE na linha do que foi a última Assembleia, falou realmente sobre este documento, leram o parecer do ROC que não põem em causa e que não vão voltar atrás uma vez que já aprovaram o documento mas, queria deixar duas linhas de orientação. Assim, em primeiro lugar pretende saber se já foi feita participação judicial ao MP do problema que afectou a Junta de Freguesia e que levou a esta situação e que se tal foi feito e apresentado ao MP, o BE declara aqui que quer ser assistente no processo, ou o

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

BE ou a Assembleia de Freguesia. Refere que querem saber exactamente se foi feita a tal comunicação ao MP para saberem as causas e as razões do referido problema, salientando que é grave que isto se passe em Queluz-Belas na apresentação de documentos tão importantes e estratégicos que devem merecer uma atenção de estudo não só por eles que, muitas vezes não têm conhecimentos sobre a escrita e sobre as contas e precisam de consultar alguém que saiba mais do que eles para lhes dar a resposta. Esse trabalho foi impossível, mas levando em linha de conta que este documento tem a ver com o que já passou, com o compromisso da Junta de apresentar este documento que vão hoje analisar e se houver dúvidas nas próximas Assembleias irão trazê-las para esclarecimento mas, pedem que o executivo de uma vez por todas valorize o trabalho desta Assembleia e apresente antecipadamente todos os documentos. Refere que ignora se há algum problema em termos jurídicos mas não havendo, entende que se esta Assembleia não podia ter sido realizada hoje deveria ter reunido uma semana depois para dar tempo aos vogais para estudar os documentos, refere que ele próprio está ali «às cegas» e lembra aos vogais que não se devem esquecer que esta aprovação de contas pode implicar problemas jurídicos para todos.-----

Declara que vão, posteriormente, apresentar uma declaração de voto e que mantêm que querem ser assistentes no processo e que querem saber se foi apresentada queixa ao MP do episódio ocorrido na Junta.-----

Alega que apesar de terem aprovado as contas, continuam com dúvidas, uma vez que isto é um processo que vem de 2016 e que vai terminar agora.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) entende que o presumível ataque informático era previsto ser crime e pergunta se já foi efectuada alguma queixa-crime contra alguém ou contra desconhecidos, lembra que já tinha feito esta pergunta há dois meses atrás e, nessa altura, ainda não tinha sido feito nada, estavam a estudar a situação.-----

Disse ainda, que gostaria de ser informado se tinham sido feitas algumas diligências, se, ou se é possível, porque também não sabe exactamente o que é que aconteceu, para responsabilizar as firmas que forneciam à Junta os sistemas informáticos porque isto tem tudo a ver com os sistemas informáticos e, como disse há dois meses atrás a Junta de Freguesia entre 2015 e 2017 gastou 330 ou 303 mil euros, já não sabe exactamente o número, em sistemas informáticos, e não se pode gastar 303 mil euros e «a culpa morrer solteira». É por esse motivo que pergunta se foram tomadas algumas diligências para responsabilizar, se é que é possível, as firmas que forneceram os sistemas informáticos à Junta e mais, que diligências foram tomadas para minimizar que isto volte a acontecer.-----

Intervém agora a vogal Glória Albuquerque (Independente) referindo que além das responsabilidades que têm que ser apuradas, o mais importante é que a Junta diga quais as medidas concretas que já tomou para que este problema informático não volte a acontecer pois a ela, custa-lhe a aceitar que uma Junta de Freguesia não tenha outras formas de acautelar documentos contabilísticos que são documentos importantíssimos. Não sabe se isso é normal acontecer e que até entende que os documentos possam desaparecer a nível informático mas entende que tem que haver uma outra forma de precaver essa situação, papel talvez.-----



## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Junta deu a palavra ao Tesoureiro para ele responder e informa que no final também ela gostaria de dizer algumas palavras.-----

O Tesoureiro começa por responder à vogal Glória Albuquerque dizendo-lhe que ela própria foi durante quatro anos membro do executivo e que é curioso ouvi-la perguntar algumas coisas.-----

A vogal Glória Albuquerque responde ao tesoureiro referindo que também ele lá estava.-----

O Tesoureiro pede à vogal Glória Albuquerque que não o interrompa, uma vez que ele ouviu, com ironia, as declarações por ela proferidas sem a interromper e continua dizendo que finalmente, o candidato derrotado nestas eleições tem na Assembleia um porta-voz oficial e, como tomaram posse e nunca mais apareceram nesta Assembleia, isso diz muito do respeito que têm pelo mandato que lhes foi conferido pelos nossos cidadãos.-----

O Tesoureiro continua perguntando à vogal Glória Albuquerque se ela se esqueceu como é que a Junta funcionava no tempo dela que aprovou as contas todas e diz que ele também lá estava e portanto está à vontade para dizer o que disse, diz ainda que a vogal Glória Albuquerque além de saber como é que as contas eram aprovadas também sabe como era feito o arquivo e refere que a Junta só conseguiu recuperar as contas porque tinha tudo impresso em papel, em vinte e oito pastas e que, na última Assembleia de Freguesia, em que a vogal Glória Albuquerque não esteve presente nem enquanto vogal eleita nem enquanto público assistente, convidou todas as bancadas para, querendo, irem à Junta de Freguesia «in loco» ver como é que os trabalhos estavam a decorrer e, portanto, só por terem este histórico é que lhes foi possível recuperar a conta. Quando a Junta sofreu o ataque informático e, conta a história novamente porque nesta Assembleia estão presentes vogais que não estavam na última Assembleia, decidiu trabalhar para recuperar as contas, pediu uma dilação ao T. C. pois tal como a vogal Glória Albuquerque sabe, as contas têm que ser entregues no T. C. até ao final de Abril e marcaram a Assembleia de Freguesia. A Junta pediu uma prorrogação do prazo e o T. C. deu a prorrogação do prazo e a Junta trouxe à Assembleia de Freguesia de 26 de Abril a parte orçamental porque o T. C. os informou que era condição bastante para ser integrado o saldo de gerência. A Junta pediu novamente nova dilação de prazo para entregar no T. C. o que era devido. O T. C. deu o prazo até dia 22 e a Junta fez todos os esforços para a conta ser entregue dia 22.-----

Relativamente ao parecer do ROC, informa a vogal de que o parecer do ROC diz aquilo que é factual, diz que ele não consegue comparar nem com 2016 nem com ano nenhum porque as contas desapareceram mas ele também diz coisas interessantes, ele diz que na opinião deles o relatório de gestão e as demonstrações financeiras estão em conformidade com as disposições legais e regulamentares e reflectem os registos contabilísticos a 31.12.2017. As contas do exercício reflectem na opinião deles a gestão estabelecida pelo órgão executivo e perante o exposto concluem que são de aprovar os documentos de prestação de contas e a proposta de aplicação do resultado líquido.-----

A sra. vogal falou depois de 32 para 3.1 para o investimento, aquisição de bens e investimento. Essa diferença tem a ver com a rubrica orçamental em que essas despesas estavam e essas despesas orçamentais foram alteradas e daí que estavam contabilizadas como investimento e deviam estar contabilizadas como despesa corrente. A forma de organização que a Junta tem a nível financeiro e





## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

contabilístico alterou um bocadinho e as despesas que aqui estavam não são de investimento mas são despesas correntes. Convida a vogal a pôr por escrito a questão e informa-a que os serviços técnicos da Junta dar-lhe-ão a resposta com todo o rigor contabilístico.-----

Em relação à questão do investimento explica que a Junta no ano anterior fez grandes investimentos e que pensa até, se não está errado, que a Junta tem cento e cinquenta e tal mil euros negativos, contudo, entende que o investimento foi feito no sentido correcto tendo em conta o reconhecimento da população de Queluz e Belas que se encontra expresso na bancada que ela ocupa e nas bancadas que os outros ocupam.-----

O Tesoureiro responde agora ao vogal Filipe Borregana relativamente às questões do inventário e do património e diz-lhe que a razão lhe assiste nesta matéria e que ele próprio quer pôr fim a esta dúvida sobre o inventário e património e explica ao vogal que estão a trabalhar para que na conta que irá ser trazida em 2018 esta questão esteja completamente ultrapassada. Informa que estão a trabalhar em conjunto com outras forças na questão do inventário e vão tentar fazê-lo de forma rigorosa de maneira a que em Abril do ano que vem o sr. vogal Filipe Borregana já não possa apontar-lhes essa falha. Mas que efectivamente o sr. vogal tem razão.-----

O Tesoureiro continua a responder ao vogal Filipe Borregana, agora relativamente ao relatório do ROC e diz-lhe que também aqui ele tem toda a razão mas passa a explicar porque é que o relatório não veio. O ROC foi contratado para o ano de 2017, como sabe, foi aqui aprovado mas já foi lançado concurso para a nomeação do ROC para o ano de 2018, 2019 e 2020. Assim, logo que a Junta tenha indicativamente aquele que terá a melhor proposta, trará a mesma a esta Assembleia e a Assembleia designará o ROC e a partir desse momento os relatórios começaram a vir porque esta SROC foi contratada apenas para 2017 e, como tal, não pode dar pareceres para um ano que não está contratada.-----

Eventualmente, pediremos à Sra. Presidente que marque uma Assembleia Extraordinária apenas para designar o ROC para que esta matéria fique definitivamente resolvida e que a Junta e os senhores vogais da Assembleia de Freguesia tenham acesso a esse relatório para acompanhar aquilo que é a actividade da Junta.-----

Relativamente à queixa-crime, a Junta tem um escritório de advogados contratado para apresentar a queixa-crime. O advogado que ficou encarregue deste processo esteve a trabalhar sobre o assunto e tanto quanto sei se não enviou já, até ao final desta semana a peça será entregue no MP. Estiveram a ouvir pessoas, vão arrolar testemunhas e, portanto, o trabalho terminou esta semana ficando apenas duas ou três pequenas questões pendentes para apresentarem a queixa-crime contra desconhecidos e até ao final da semana a questão está resolvida.-----

Em relação à constituição como assistente, essa matéria não depende da vontade da Junta e, portanto, nada se pode fazer sobre isso. O BE disse que queria constituir-se assistente, tem os meios legais ao seu dispor para o fazer ou a Assembleia, a Junta sobre isso nada tem a apontar.-----

A Presidente da Junta informa que relativamente às afirmações e comentários que ali foram ditos e proferidos, nomeadamente, pelo sr. vogal do BE, que eles estão ali de consciência tranquila e que quer

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

dizer ao sr. vogal para ele também estar porque o executivo não quer nunca cometer quaisquer ilegalidades que possam trazer quaisquer consequências quer para os elementos da Assembleia de Freguesia quer para os elementos do executivo e considera inadmissível que alguém possa dizer ou lançar quaisquer suspeitas sobre qualquer atitude que seja contra a lei, que tenha sido observada por este executivo. O executivo está de consciência tranquila, os documentos estão aqui, aliás, como foi dito pelo Sr. Tesoureiro foram todos convidados a ir à Junta de Freguesia consultar os processos, os documentos, porque o que desapareceu foi o suporte informático mas temos tudo em papel nas pastas e, se não foram estão sempre a tempo de ir consultar a documentação, agora o que não podemos admitir, e peço desculpa pela expressão, é que venham lançar suspeitas sobre o comportamento menos correcto ou ilegal por parte de algum elemento deste executivo.-----

O vogal António Brás (PSD) quer saber se a Junta cumpriu com tudo, então o que se está ali a fazer? Se a Junta cumpriu então não era necessário estar aqui a submeter o documento, correcto?-----

O vogal António Brás considera que o vogal Hugo Frederico é muito objectivo e que disserta muito e pensa que ele deverá ter um bocadinho mais de respeito pela Digníssima Assembleia que está representada porque quem representa os fregueses é a Assembleia, a Junta é o órgão executivo que emana da Assembleia e, portanto, deverá ter um bocadinho de respeito por quem está representado na Assembleia.-----

A Presidente da Junta vem responder ao vogal António Brás referindo que o mesmo chegou atrasado à Assembleia e não estava presente quando se começou a apreciar o documento e, portanto, ela vai reiterar o que foi dito. A Junta de Freguesia quis trazer o documento na íntegra à Assembleia para que todos os seus elementos, que foram eleitos pela população tivessem na sua posse toda a documentação e informação necessária, a mesma que é remetida ao T. C. e, portanto, a Junta foi mais além, porque a Assembleia só aprecia não tem que votar e o documento, independentemente da apreciação pela Assembleia, tinha sempre que ser remetido ao T. C. e este é que irá dizer se está tudo bem ou não.-----

A Presidente da Junta continua afirmando não se ter apercebido que nesta Assembleia, em momento algum tenha havido alguma falta de respeito, antes pelo contrário, tiveram sempre o maior respeito por esta Assembleia de Freguesia.-----

A vogal Glória Albuquerque informa o tesoureiro que não aceita a resposta que este lhe deu quanto à rubrica dos investimentos, de aquisição de bens e investimentos. Refere não ser contabilista, mas considera que esta também não é uma questão contabilística. Diz que o executivo quando vem a esta Assembleia está a ser sindicado a nível político e, portanto, quando vem apresentar documentação ao nível da prestação de contas tem que vir preparado, porque uma coisa é um diferencial pouco substancial em termos de despesas correntes ou das despesas de investimento, agora vir dizer que há um diferencial tão grande nestas duas rubricas e que não é contabilista, que não percebe. Não aceito a resposta que me deu.-----

A vogal Glória Albuquerque entende que o vogal Hugo Frederico tentou atingi-la mas diz-lhe que ele não esteve presente no mandato anterior mas que muito dos vogais que estão hoje estiveram e que

## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sempre constataram que ela não era porta-voz de ninguém e, continua a dizer de sua justiça, diz que nunca desrespeitou ninguém e, portanto, exige ser tratada da mesma forma. Disse ainda que colocou uma questão de facto e que o facto está na prestação de contas, um facto que foi assumido pelo próprio auditor que certificou as contas e que deve dizer que, se efectivamente hoje viesse votar as contas, votaria contra apenas por esse facto, porque em sua opinião as contas até não lhe parecem mal.-----

Refere que não é PSD nem nunca foi, que neste momento é independente e que o mandato exercido na Assembleia é um mandato em nome singular e é esse o direito que lhe assiste, estar na Assembleia e que não admite outro tipo de considerações para com a pessoa dela que não tenham a ver com os trabalhos que decorrem na Assembleia.-----

O vogal Hugo Frederico responde à vogal Glória Albuquerque dizendo que lhe respondeu com dados técnicos porque já sabia que essa questão iria ser colocada até porque ele próprio se questionou porque é que de 32 passa para 3 e a resposta é técnica, não lhe posso responder a isto com uma resposta política. É uma questão de classificação orçamental, mais nada.-----

Informa a vogal Glória Albuquerque que não sabia que ela tinha passado a independente mas que ela é tão eleita como ele, diz que todos fomos eleitos da mesma forma mas que ela não pode é querer fazer perguntas politicamente e depois não querer ouvir as respostas também dadas politicamente.----

O vogal Hugo Frederico responde ao vogal António Brás dizendo que não faltou ao respeito a ninguém e que a única coisa que fez foi fazer política e considera que o vogal António Brás deveria fazer o mesmo uma vez que ele foi eleito numa lista política e os partidos políticos existem para fazer política.

O vogal Hugo Frederico volta à questão dos 32 para 3 levantada pela vogal Glória Albuquerque e informa que vai pedir aos serviços da Junta para elaborarem uma resposta técnica que lhe fará chegar por escrito amanhã porque politicamente ele não consegue justificar a descida de 32 para 3.-----

O vogal Filipe Borregana diz que a bancada da CDU está ali para fazer política e não se esconde atrás do que quer que seja e que os três elementos da bancada são militantes da CDU e não têm vergonha disso.-----

E continuou fazendo uma crítica a quem concorreu por uma lista e depois diz que não tem nada a ver com a lista e com o projecto político que a elegeu. Para ele a bancada da CDU está na Assembleia para fazer política e se estivessem no executivo não estariam a fazer o que está a fazer este executivo mas foi este executivo que ganhou e está a fazer o trabalho dentro do projecto político deles e nós estamos aqui para criticar e também para valorizar quando tem de ser valorizado. A ele custa-lhe como político, apesar da bancada da CDU não ter este tipo de comportamento, as pessoas aprovarem as contas ou se absterem e depois, virem pôr em causa a decisão tomada. A bancada da CDU quando tem que votar contra vota contra, mas depois não vem dizer que se calhar devia ter votado a favor. Ora vamos ser honestos com todos e, se temos que votar contra votamos independentemente de fazermos parte da coligação e é na discussão que se resolvem as coisas.-----

Quanto a fazer parte de uma comissão de fiscalização ou acompanhamento, isso é o que a Assembleia está a fazer, o acompanhamento e vai fazendo as perguntas. A única coisa que a bancada da CDU



## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

agradece e que é um dever da Junta é que a Junta dê a informação correcta porque o acompanhamento é feito aqui na Assembleia, é aqui que os assuntos têm que ser debatidos publicamente e sem rodeios.-----

O vogal Jorge José (BE) intervém e explica que a intenção dele na sua anterior intervenção não era pôr em causa o executivo onde também eles estão representados. Pensa que não foi claro ao exprimir-se e que o que ele queria dizer era que se as contas não estiverem tão bem como se pensamos, poderá haver consequências jurídicas, era isso e nunca quis por em causa a idoneidade do executivo. Pede desculpa a todo o executivo, se a expressão que usou foi além do que ele queria dizer.-----

O vogal Jorge José em resposta à intervenção do vogal Filipe Borregana e relativamente à pergunta que este fez quanto à queixa-crime repete, por palavras suas, o que o tesoureiro já havia dito antes e faz o mesmo relativamente à constituição de assistente no processo. Volta a pedir desculpa ao executivo pela forma como se expressou.-----

O vogal António Brás questiona a Presidente da Mesa referindo que chegou atrasado e gostaria de saber se a Presidente recebeu um e-mail do vogal Paulo Reis e se deu conhecimento à Assembleia.-----

A Presidente da Mesa respondeu que tinha recebido o e-mail e que não tinha dado conhecimento à Assembleia porque esta era uma Assembleia Extraordinária não havendo, por isso, período antes da Ordem do Dia.-----

O vogal António Brás insiste para ser lido o e-mail porque lá está a justificação da falta do vogal Paulo Reis.-----

A Presidente da Mesa diz que a falta está justificada perante ela e é quanto basta.-----

O vogal António Brás continua a insistir na leitura do e-mail.-----

A Presidente da Mesa diz que não lê e que já explicou o porquê.-----

A Presidente da Mesa deu início ao Ponto 2 da O. T «Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9 da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação.» e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta de Freguesia responde que já foram abordados os dois pontos na mesma discussão, apesar de terem que ser incluídos separadamente, nos termos da lei.-----

O vogal António Brás pede a palavra e explica que quando esteve no executivo conjuntamente com a actual Sra. Presidente da Junta de Freguesia havia da parte da Sra. Presidente vontade de resolver a questão do património e pensa que na altura ficou decidido encontrar uma pessoa, que era advogada e que iria tentar saber o que é que existia de património. Gostaria de saber se foi feita alguma coisa, uma vez que já passaram três anos.-----

A Presidente da Junta de Freguesia informa que tal como foi dito pelo vogal António Brás, procuravam já, nessa altura, resolver a questão do património porque havendo esta união das freguesias e não se sabendo efectivamente qual era o património delas, mas acrescenta que estava mais preocupada em procurar encontrar algumas respostas e procurar perceber qual era efectivamente o património e daí todo este problema com o inventário e património da agora União das Freguesias de Queluz e Belas.---  
Relativamente à pessoa que o vogal António Brás referiu era uma solicitadora que iria junto da

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Conservatória tentar perceber o que é que estava registado em nome da Junta de Freguesia, nunca foi celebrado qualquer contrato até porque ela própria não mostrou nisso qualquer interesse e por esse motivo, começamos nós a tratar de inventariar tudo o que existia e foi isso que se fez, também, neste período, até porque quando ocorreu o ataque informático já estava quase todo o património introduzido e não estamos a falar só de bens imóveis, estamos a falar de móveis, cadeiras, tudo o que existe na freguesia.-----

A Presidente da Mesa passa à leitura do Ponto 3 da O. T. «Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.» Deu a palavra ao vogal Filipe Borregana.-----

O vogal Filipe Borregana questiona o que estão a pensar fazer no lago que está no Monumento ao Bombeiro, uma vez que viu estarem a aterrar o lago. Pergunta o que é que vai ser feito exactamente neste monumento.-----

O vogal João Paulo (PS) intervém dizendo que a questão que vai colocar não se dirige ao executivo mas antes à bancada da CDU e pede que não o interpretem mal, diz que pensa que houve um esforço para ser limpo todo o material de campanha para as autárquicas mas junto à estação continua um placard da CDU já só com o Filipe e pergunta se aquilo não seria para retirar, diz, aquilo foi uma coisa posta pela CDU, tem uma armação, não é uma coisa colada.-----

O vogal Filipe Borregana responde em nome da CDU e informa que se está numa estrutura mupi, que é uma estrutura metálica, então essas estruturas estão durante todo o ano e vai sendo mudada consoante as campanhas da CDU e se calhar essa escapou, mas vão tratar de retirar de lá o cartaz como é lógico e tem toda a razão. Diz que espera ter respondido que vão tirar de lá o cartaz com a sua cara pois percebeu que isso incomoda algumas pessoas.-----

O vogal João Paulo responde referindo que o problema não é estar lá o vogal Filipe Borregana, mas acontece que o Presidente da Câmara foi sendo delapidado aos bocadinhos e o próximo será ele e ele não gostava que isso lhe acontecesse.-----

A Presidente da Junta responde ao vogal Filipe Borregana e diz que a rotunda do Monumento ao Bombeiro é uma rotunda que a Junta procurou sempre que tivesse algum reconhecimento e, portanto, merece todo o nosso respeito e consideração e tentam que ela seja mantida nas melhores condições. O que acontece é que ao longo dos anos têm sido os bombeiros que a alimentam com água. Falei com o Sr. Presidente da A. H. B. V. Belas para tentarmos encontrar uma nova solução porque esta vinha já de outros tempos que não os nossos e a solução encontrada foi retirar toda aquela água, porque ela também é indispensável para os bombeiros, e aterrámos aquilo e o nosso objectivo, e a água já está a ser retirada e os peixes estão a ser levados para outro lado, é colocar um relvado sintético porque é muito mais fácil de manter e limpar e pretendemos também colocar iluminação que não seja onerosa, será um sistema de iluminação led para dar alguma dignidade àquele espaço. É isto que pensamos fazer em articulação e de acordo com os bombeiros porque de facto é um monumento de homenagem a eles e não iríamos fazer nada que não fosse com o seu consentimento e aprovação.-----



**Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas**

O 1.º Secretário procedeu à leitura da acta em minuta e a Presidente da Mesa colocou a mesma à votação.-----

Votação: a favor 17 (PS – 9, PSD – 1, CDU – 2, BE – 2, CDS – 1, ACRB – 1, GA – 1). A acta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja acta foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de ser lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

**A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS**

(Ana Cristina Rosado Brinco)

Ana Cristina Rosado Brinco

1º SECRETÁRIO

(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO

(José Monteiro da Cruz)

INDEPENDENTE

Folha de Presença  
27/06/2018

NOME	ASSINATURA
Ana Cristina Rosado Brinco	Ana Cristina Rosado Brinco

INDEPENDENTE

Folha de Presença  
27/06/2018

NOME	ASSINATURA
Glória Maria Almeida Albuquerque	





Partido Socialista





Folha de Presenças  
27/06/2018

NOME	ASSINATURA
João Paulo Vitorino da Silva	
Maria Amélia Freire Simões de Andrade	
Maria Helena Castro Santos	
Paulo Miguel Antunes Borges	
Pedro Miguel Pereira	
Pedro Ricardo Caldeira da Silva	
<del>ITENIRIOUS MAURER CARDOZ RIBEIRO</del> Silvério Ferreira Aires	
<del>JOSE MONTEIRO DA CRUZ</del> <del>Tatiana Sofia Ferreira Penedo</del>	
<del>Manuel Frederico</del> Teima Martins Paixão Ribeiro Leitão	
Jose Miguel Ferreira	



PPD/PSD – Partido Social Democrata


**Folha de Presenças  
27/06/2018**

NOME	ASSINATURA
António dos Santos Barbosa de Oliveira	
António Fernando Marques Braz	
Carlos Alberto Santos Ereira Diogo	
Paulo Sérgio Caldeira Gonçalves Reis	



CDS-PP – Centro Democrático Social Partido Popular




**Folha de Presença**  
**27/06/2018**

NOME	ASSINATURA
Vera Cristina Mendes da Fonseca Pinto	



Coligação Democrática Unitária PCP/PEV

**Folha de Presenças  
27/06/2018**

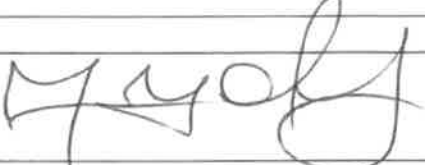

NOME	ASSINATURA
Helena Isabel Ribeiro Freitas	
José Filipe do Rosário Borregana	
Mafalda Gomes da Costa dos Santos Dias	
CARLOS ALBERTO RAPOSO ROCHA	



**Bloco de Esquerda**

Bloco de Esquerda

**Folha de Presenças  
27/06/2018**

NOME	ASSINATURA
Jorge dos Santos José	
Marisa Andreia de Almeida Laneiro	
Isabel Cristina Sc	

Senhora Presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, a todo o executivo da UFQB, Senhora Presidente da Assembleia, Membros da Assembleia e público presente.

Boa noite a todos,

Enquanto Autarcas da União de Freguesias de Queluz e Belas permitam-nos que vos deixo para vossa reflexão o seguinte.

Passo a informar,

Quem vem de Carenque pela estrada das águas livres, do seu lado direito a seguir a uma pequena ponte, chega à placa que informa do início do Concelho de Sintra, Freguesia de Queluz e Belas, aí nesse lugar, entre quatro prédios de 10 andares onde moram centenas de Fregueses e o Bairro Cooperativo onde também vivem cerca de 2 mil Fregueses, está uma faixa com alguns hectares pertencente a esta Freguesia. É para o estado em que se encontram esses terrenos que vos quero alertar:

- Conforme documentação da Divisão do património da Câmara municipal de Sintra, estes terrenos estão classificados como área protegida de interesse arqueológico.

- Para uma melhor compreensão, a área em questão, pode ser descrita por uma parte onde estão uma centena de árvores e arbustos, trata-se aqui de uma plantação onde na altura não foi respeitado o espaço de cada uma das árvores, este terreno é um declive acentuado, tão acentuado que os ramos das árvores estão quase a bater no chão, resultando daqui que o risco de incêndio é sempre elevado, sobretudo porque não são aparadas quer as árvores quer os arbustos e também não é retirado o lixo.

- Na outra parte da área em apreço, existia em tempos uma empresa que produzia madeiras e em associação com esta, existia um ferro velho.

Hoje nesses mesmos terrenos, ocupando uns milhares de metros quadrados, existem diversos edificios contíguos em ruínas, cheios de lixos, plásticos e madeiras apodrecidas, da antiga fábrica restam estruturas metálicas em quedas constantes e muito lixo, restam viaturas abandonadas e ainda diverso material inflamável como plástico espalhado pelos terrenos.

- Em toda a envolvente deste cenário, para além dos lixos orgânicos e todos os outros, existem silvados e outro tipo de matos enormes, e entre estes, existe ainda uma cabine ou posto de transformação de eletricidade, que colocam toda a área em risco de incêndio muito elevado.

- Acresce em termos da sua importância, que todo este cenário é muitas vezes frequentado por crianças e adolescentes, que sem o saber, colocam em risco as suas vidas nestes escombros.

Devem pois, os autarcas locais, na minha opinião, confirmar esta denúncia, para que sejam acauteladas possíveis ocorrências graves, que toda esta situação potencia, situação a todos os títulos lesiva e preocupante para os moradores locais.

Obrigado,

Bento Correia